



# PROPRIEDADES MEDICINAIS DA *CAESALPINIA PYRAMIDALIS* (CATINGUEIRA): REVISÃO DE LITERATURA



Josefa Raquel Luciano da Silva (1), Amanda Viera Barbosa (2), Nayanne Leal do Monte (1), Alison de Oliveira Silva (1), Saulo Rios Mariz (3).

(1) Discente de Enfermagem e Integrante do PET Conexões de saberes - Fitoterapia. Universidade Federal de Campina Grande.

(2) Discente de Medicina e Integrante do PET Conexões de saberes – Fitoterapia. Universidade Federal de Campina Grande.

(3) Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina e Tutor do PET- Fitoterapia. Universidade Federal de Campina Grande.

## INTRODUÇÃO

A *Caesalpinia Pyramidalis* conhecida popularmente como “catingueira” é uma planta endêmica do sertão nordestino uma das mais frequentes na região por ser bastante resistente a seca e suas flores e entrecasca são utilizadas empiricamente pela população do nordeste por suas atividades medicinais, principalmente anti-inflamatório e antinociceptiva (AGRA, FREITAS, BARBOSA-FILHO; 2007).

Diante do conhecimento popular no uso desta planta o objetivo deste resumo é avaliar as evidências científicas que apoiem ou não o uso medicinal, suas aplicações e possível toxicidade no uso.

[http://www.westafricanplants.senckenberg.de/root/index.php?page\\_id=14&id=937](http://www.westafricanplants.senckenberg.de/root/index.php?page_id=14&id=937)



Figura 1- *Caesalpinia Pyramidalis*

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa, nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram: idioma inglês, português e espanhol; ano de publicação entre 2006 e 2016. Foram encontrados 28 artigos, após passar pelos critérios apenas 11 foram selecionados.

- Scielo (Scientific Electronic Library Online).
- LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde);
- Pub Med/MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online);

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análise fitoquímica demonstrou que o extrato da entrecasca da catingueira possui flavonoides, fenóis, saponinas, esteroides, taninos, e terpenoides. (SANTOS, et al. 2011.) Um dos flavonoides isolados são relacionadas com melhora em aspectos histopatológicos de doenças neurodegenerativas.

A agathisflavona também foi relacionada com a redução da morte neuronal e aumento da neurogênese em ratos. A rutina, um dos seus componentes, tem uma ação neuroprotetora em modelos in vitro de Parkinson ao suprimir a expressão de alguns genes como Park2, Park5, Park7, Casp3, and Casp7, além de reduzir a morte neuronal.

## CONCLUSÃO

A literatura científica corrobora o uso da planta como anti-inflamatória, em infecções bacterianas e gastrointestinais por nematódeos e no tratamento de doenças neurodegenerativas, como o Parkinson e a Demência. Embora positivos estes resultados devem ser vistos com cautela, pois não existem estudos com humanos. Para delimitação da dose efetiva é necessário um aprofundamento nos estudos sendo eminente a análise da toxicidade para iniciar as pesquisas em seres humanos.

## REFERÊNCIAS

1. AGRA, Maria de Fátima; FREITAS, Patrícia França de; BARBOSA-FILHO, José Maria. Synopsis of the plants known as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 17, n. 1, p. 114-140, 2007.
2. DINIZ, Polyana BF et al. Possible mechanisms of action of *Caesalpinia pyramidalis* against ethanol-induced gastric damage. Journal of ethnopharmacology, v. 168, p. 79-86, 2015.
3. SANTOS, Clomar A. et al. Antinociceptive and anti-inflammatory effects of *Caesalpinia pyramidalis* in rodents. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 21, n. 6, p. 1077-1083, 2011.

Apoio:

